

Em NY, Aécio volta a ser presidencializável

Getúlio Gurgel/Divulgação

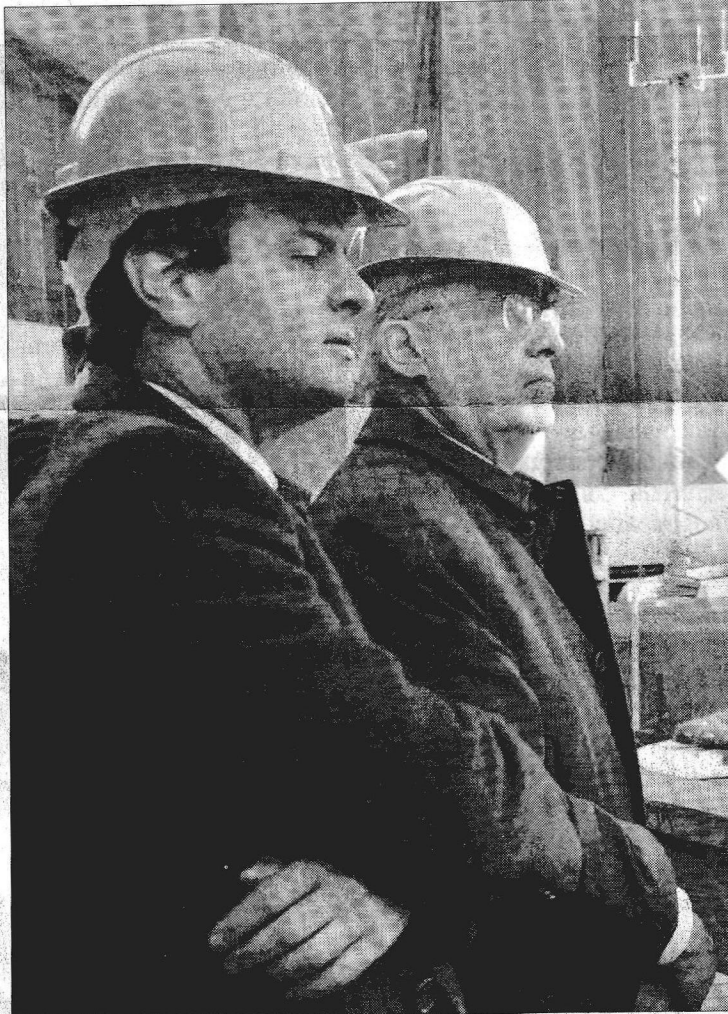
Atitudes de FHC indicam que deputado deve figurar entre os pré-candidatos

NOVA YORK – O presidente Fernando Henrique Cardoso lançou, ainda que de forma sutil, a pré-candidatura do presidente da Câmara, Aécio Neves (PSDB-MG), à sua sucessão. Ele indicou que Aécio deveria ser incluído na lista de pré-candidatos de seu partido. Fernando Henrique explicou que convidou Aécio a acompanhá-lo na visita ao presidente americano, George W. Bush, quinta-feira, e na abertura da Assembléia-Geral da ONU, sábado, porque sua presença dava um caráter de coesão entre o Legislativo e o Executivo em relação à estratégia do País de inserção mundial e a seu apelo por uma globalização mais solidária.

O presidente admitiu que fez questão de apresentar Aécio a vários chefes de Estado com quem se encontrou anteriormente, no prédio da ONU. A inclusão do deputado entre os pré-candidatos do PSDB ocorre dois dias depois de Fernando Henrique ter pedido a Aécio que interviesse na disputa entre os dois principais concorrentes, o ministro da Saúde, José Serra, e o governador do Ceará, Tasso Jereissati, para evitar o racha do partido.

No sábado, o deputado visitou com o presidente os escombros do World Trade Center e participou do jantar que Fernando Henrique e seu colega do Chile, Ricardo Lagos, ofereceram aos líderes latino-americanos presentes na Assembléia da ONU. "Fiquei muito satisfeito de Aécio ter estado aqui, ter assistido, ter participado", afirmou Fernando Henrique. "Eu apresentei o presidente da Câmara (aos chefes de Estado). Trata-se de alguém que representa o Congresso."

A iniciativa do presidente foi avaliada por assessores como uma tentativa de engrossar o debate do PSDB sobre o nome que terá condições de conquistar o apoio do partido, garantir a continuidade da aliança governista e, principalmente, vencer a eleição. Os mesmos objetivos haviam sido apontados por Aécio como fundamentais. Ele reiterou várias vezes, na sexta-feira, que a es-



Aécio, com FHC, na visita aos escombros do World Trade Center

colha do PSDB deve ser feita de forma "serena e madura".

A tática de acrescentar mais nomes de pré-candidatos também dá mais tempo ao partido para fazer sua escolha e ao presidente, que pretende anunciar apenas em fevereiro ou março o seu candidato. No meio-tempo, o desafio será dissipar o impacto negativo sobre a imagem do PSDB de novos confrontos entre os pré-candidatos.

Idéia – A candidatura do deputado chegou a ser cogitada há cerca de três me-

ses, depois de encontro entre Fernando Henrique e empresários, mas a idéia não foi levada adiante. Na sexta-feira, ao falar de sua atuação para abrandar as críticas de Tasso à suposta preferência do presidente por Serra, Aécio admitiu ter bom trânsito no PMDB e no PFL. Ele indicou ainda que não "desdenha" a candidatura da governadora do Maranhão,

Roseana Sarney (PFL) – o que dá margem à sua possível participação na chapa como vice.

Tasso – Em *Fortaleza*, Tasso evitou comentar o lançamento de Aécio. Indagado sobre o que achava da eventual candidatura do deputado, limitou-se a responder: "Muito boa."

Ele é a figura central das inserções de TV que o PSDB faz no Ceará desde sexta-feira. Numa, ele fala das conquistas do Estado no seu governo, tendo como cenário o Parque Eólico da

Praíha. O comercial é encerrado com a frase "Tasso Jereissati: melhor governador do Brasil por cinco vezes".

A outra foi gravada no Aeroporto. Ele fala da redução da mortalidade infantil e a inserção acaba com a frase: "Tasso Jereissati: governador do Ceará por três vezes". (D.C.M)

■ Colaborou Carmen Pompeu

Peemedebistas lançarão Temer até quarta-feira

CHRISTIANE SAMARCO

BRASÍLIA – Os governistas e independentes do PMDB querem anunciar até quarta-feira a pré-candidatura do presidente nacional do partido, deputado Michel Temer (SP), contra o governador de Minas Gerais, Itamar Franco, nas prévias para escolher o candidato à Presidência, marcadas para 20 de janeiro. Temer articula um movimento nacional em torno de seu nome, que inclui a desistência do senador Pedro Simon (PMDB-RS) de disputar a candidatura e o apoio de diretórios hostis, como o paulista, que estimula a candidatura Itamar, mas promete fechar com o vencedor das prévias.

Simon está sendo pressionado a disputar o governo gaúcho, até porque se recusa a encarnar o candidato anti-Itamar. "Já que ele não quer bater de frente com o outro, tem que abrir para o Temer, e já", cobra um dirigente. Encarregada de definir as regras das prévias, a cúpula do PMDB está determinada a encolher o colégio eleitoral, deixando de fora os diretórios municipais que se renovaram na semana passada e ainda nem enviaram a lista dos eleitos.

Além de escalar o presidente do partido para enfrentar o governador, o partido trabalha em outra frente: o esvaziamento da candidatura Itamar. "Minha proposta é criar uma dissidência maior que o apoio do candidato", resume o governador de Pernambuco, Jarbas Vasconcelos. "Vamos deixar claro que há uma rejeição nacional a Itamar porque ele é um candidato profundamente atrasado, que não tem proposta e realiza um governo acanhado em Minas."

No *Rio*, Itamar condenou qualquer mudança nas regras das prévias. "O que sei é que o atual presidente do PMDB disse que o partido terá candidato", declarou o governador. "A convenção resolveu fazer prévias por maioria de mais de 90%. Vamos aguardar." (Colaborou Wilson Tosta)

TÁTICA É AMPLIAR DEBATE INTERNO